

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM: análise do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras da UTI pediátrica do HU-USP

Carolina Martins RICARDO^aFernanda Maria Togeiro FUGULIN^bTelma Moreira SOUZA^c

RESUMO

Este estudo teve por objetivos: estimar o tempo efetivo de trabalho das enfermeiras do turno da manhã da UTI Pediátrica do HU-USP; identificar o percentual do tempo efetivo de trabalho dessas enfermeiras dedicado à assistência direta e indireta; e determinar o índice de produtividade dessas profissionais a partir da análise retrospectiva dos registros das atividades diárias realizadas. A média mensal do tempo efetivo de trabalho dessas enfermeiras correspondeu à 275,5 minutos, dos quais 49,9% referem-se à assistência indireta e 50,1% à assistência direta. O índice de produtividade encontrado situa-se entre satisfatório e excelente, de acordo com o critério de avaliação disponível na literatura.

Descritores: gerenciamento do tempo: organização & administração; administração de recursos humanos em hospitais; pesquisa em administração de enfermagem.

RESUMEN

Este estudio tuvo por objetivos estimar el tiempo efectivo de trabajo de las enfermeras del turno de la mañana de la UTI Pediátrica del HU-USP; identificar el percentual de tiempo efectivo de trabajo de esas enfermeras dedicado a la asistencia directa e indirecta y determinar el índice de productividad de estas profesionales, a partir de un análisis retrospectivo de los registros de las actividades diarias realizadas. La media mensual de tiempo efectivo de trabajo de esas enfermeras correspondió a 275.5 minutos, de los cuales 49.9% se referieron a la asistencia indirecta y 50.1% a asistencia directa. El índice de productividad encontrado se situa entre satisfactorio y excelente, conforme el criterio de evaluación disponible en la literatura.

Descriptores: administración del tiempo: organización & administración; administración de personal en hospitales; investigación en administración de enfermería.

Título: Dimensionamiento del personal de enfermería: análisis del tiempo efectivo de trabajo de enfermeras de la UTI pediátrica del HU-USP.

ABSTRACT

The purposes of this study were to evaluate effective time of the nurse's work during the morning shift at the Pediatric ICU of HU-USP, to identify percentage of effective time of work of these nurses dedicated to direct and indirect assistance and to determine the index of productivity of the professionals doing a retrospective analysis of daily activities records. The mean of the effective time a month of these nurses' work corresponded to 275.5 minutes, of which 49.9% were related to indirect and 50.1% to direct assistance. According to the evaluation criterion available in the literature, the productivity index found is between satisfactory and excellent.

Descriptors: time management: organization & administration; personnel administration hospital; nursing administration research.

Title: Dimensioning nursing staff: analysis of the nurse's work at the pediatric ICU of HU-USP.

^a Aluna do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, 2003/2004.

^b Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP).

^c Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Chefe da Seção de UTI Pediátrica do HU-USP.

1 INTRODUÇÃO

Nas instituições de saúde e, principalmente, nas hospitalares, o serviço de enfermagem representa papel fundamental no processo assistencial. Por esse motivo as chefias desses serviços têm buscado, cada vez mais, a aquisição de conhecimentos e habilidades que possibilitem aprimorar o gerenciamento dos recursos sob sua responsabilidade, dando especial atenção aos recursos humanos e, conseqüentemente, ao dimensionamento de pessoal de enfermagem, por sua interferência direta na eficácia, na qualidade e no custo da assistência prestada.

Kurcgant, Cunha e Gaidzinski⁽¹⁾ definem dimensionamento de pessoal de enfermagem como a etapa inicial do processo de provimento de pessoal, que tem por finalidade a previsão da quantidade de funcionários por categoria, requerida para suprir as necessidades de assistência de enfermagem, direta ou indiretamente prestada à clientela.

Para Gaidzinski⁽²⁾, a operacionalização do processo de dimensionamento de pessoal de enfermagem requer a aplicação de um método que possibilite sistematizar o inter-relacionamento e a mensuração das variáveis que interferem na carga de trabalho da equipe de enfermagem.

Nesse sentido essa autora propôs, em sua Tese de Livre-Docência⁽²⁾, um método de dimensionamento de pessoal de enfermagem que possibilita a identificação e análise das variáveis intervenientes nesse processo, tornando-o um instrumento auxiliar no planejamento e na avaliação do serviço de enfermagem.

O método de dimensionamento de pessoal de enfermagem proposto por Gaidzinski⁽²⁾ indica, para sua aplicação, o desenvolvimento de diversas etapas que possibilitam o conhecimento e a identificação das seguintes variáveis intervenientes no processo: perfil dos pacientes quanto à complexidade assistencial; tempo de assistência de enfermagem, de acor-

do com a categoria profissional; percentual de ausências previstas e não previstas da equipe de enfermagem; jornada efetiva de trabalho e aplicação da equação para dimensionar o pessoal de enfermagem.

Estudo recente⁽³⁾, realizado no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP), utilizou o método de dimensionamento de pessoal de enfermagem proposto por Gaidzinski⁽²⁾ para dimensionar e avaliar o quadro de pessoal de enfermagem das Unidades de Internação.

Para identificar o perfil dos pacientes em relação à complexidade assistencial foi utilizado o instrumento de classificação de Fugulin, Silva, Shimizu e Campos⁽⁴⁾, que foi aplicado a todos os pacientes internados nessas Unidades, diariamente, no período da manhã, por um período de seis meses.

No que se refere ao tempo de assistência de enfermagem, foram utilizadas as horas médias de assistência de enfermagem preconizadas pela Resolução COFEN n°189/96⁽⁵⁾, por representar referência legal e estar sendo referendado por outros estudos enquanto parâmetro norteador para o dimensionamento e avaliação do quantitativo de pessoal de enfermagem; para a determinação do percentual de cada categoria profissional considerou-se as proporções indicadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), para cada categoria de cuidado, bem como, as proporções encontradas nas Unidades de Internação, estabelecendo-se um percentual compatível com a realidade vivenciada.

O percentual de ausências previstas e não previstas foram calculados a partir do levantamento do número de dias de ausências (previstas e não previstas) da equipe de enfermagem, em cada Unidade, e da aplicação de equações matemáticas propostas por Gaidzinski⁽²⁾.

Para identificação da jornada efetiva de trabalho considerou-se o tempo de trabalho diário da equipe de enfermagem, determinado pela Instituição. No entanto, como esse tempo

não considera as perdas da produtividade do trabalhador, durante o turno de trabalho, a pesquisadora optou por considerar esta perda da produtividade por meio da redução da jornada diária de trabalho, determinando como tempo produtivo o percentual de 85% da jornada diária de trabalho da equipe de enfermagem, avaliado como um índice excelente de produtividade por Biseng⁽⁶⁾ e por Ide, Kirby e Stark⁽⁷⁾.

Acreditamos que a realização desse estudo⁽³⁾ tenha contribuído para a superação de dificuldades instrumentais e operacionais na aplicação de um método de dimensionamento de pessoal de enfermagem, para a compreensão do significado e da influência das diversas variáveis no cotidiano da prática e do gerenciamento de enfermagem e para o aprimoramento do estudo de algumas variáveis intervenientes nesse processo.

Entretanto, esse estudo⁽³⁾ evidenciou, também, perspectivas para realização de outras pesquisas que verticalizem o conhecimento das variáveis que interferem no processo de dimensionamento de pessoal de enfermagem, principalmente no que se refere àquelas variáveis cujos parâmetros foram determinados mediante dados extraídos da literatura, não observando, portanto, o contexto singular da Instituição e das Unidades de Internação.

Assim, considerando que para determinar o tempo efetivo de trabalho o estudo realizado utilizou um índice de produtividade referendado na literatura, pretendemos, com a proposição dessa nova pesquisa:

- a) estimar o tempo efetivo de trabalho das enfermeiras do turno da manhã da UTI Pediátrica do HU-USP;
- b) identificar o percentual do tempo efetivo de trabalho dessas enfermeiras dedicado à assistência direta e indireta;
- c) determinar o índice de produtividade das enfermeiras do turno da manhã da UTI Pediátrica do HU-USP.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo e local do estudo

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, realizado por meio da análise retrospectiva de dados levantados pelo Departamento de Enfermagem (DE) do HU-USP, no ano 2000.

2.2 Cenário da pesquisa

O HU-USP conta com 308 leitos estatísticos, sendo que, no período do levantamento dos dados, realizado pelo DE, 282 estavam ativados em unidades de internação.

A UTI Pediátrica dispunha de 16 leitos ativados, dos quais 6 estavam destinados à Terapia Intensiva Pediátrica; 4 à Terapia Intensiva Neonatal, exclusiva para recém-nascidos (RN) nascidos na Instituição e 6 leitos à Terapia Semi-Intensiva.

A equipe de enfermagem desta Unidade é constituída por enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem, distribuídos em quatro turnos de trabalho: manhã, tarde, noturno par e noturno ímpar.

2.3 População

Foram analisados os dados coletados pelo DE, junto às enfermeiras da UTI Pediátrica do HU-USP que trabalharam no turno da manhã, no período de 12 de junho a 12 de julho de 2000.

2.4 Procedimento de coleta de dados

Os dados referentes aos registros efetuados pelas enfermeiras do turno da manhã foram obtidos com o DE do HU-USP, após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelas enfermeiras envolvidas no estudo.

Para o levantamento destes dados o DE solicitou a cada trabalhador da equipe de enfermagem da UTI Pediátrica, que registrasse,

em impresso próprio, fornecido pelo DE e disponibilizado na Unidade, em local de fácil acesso, todas as atividades profissionais desenvolvidas durante o turno de trabalho, assim como, o horário de início e término de cada atividade, por um período de um mês. A equipe foi especialmente orientada para **não registrar** as atividades que não estivessem diretamente relacionadas às suas tarefas profissionais, tais como: atendimento de necessidades fisiológicas, períodos de descanso, telefonemas particulares, confraternizações, etc.

2.5 Tratamento dos dados

2.5.1 Tempo efetivo de trabalho e percentual dedicado à assistência direta e indireta

Para estimar o tempo efetivo de trabalho das enfermeiras do turno da manhã da UTI Pediátrica do HU-USP, e identificar o percentual deste tempo dedicado à assistência direta e indireta, percorremos as seguintes etapas:

a) classificação das atividades diárias desenvolvidas pelas enfermeiras em assistência direta e indireta. Para classificar as atividades exercidas pelas enfermeiras partimos da definição utilizada por Anselmi⁽⁸⁾. Assim, foram consideradas como atividades de assistência direta aquelas desenvolvidas com a participação direta do paciente/família, tais como: realização do histórico de enfermagem (entrevista e exame físico); observação, avaliação e controle de sinais vitais; administração de medicamentos, hemoderivados e dietas; etc. As atividades de assistência indireta foram caracterizadas como aquelas realizadas na ausência da pessoa assistida ou de seus familiares, mas em favor da mesma, como: passagem de plantão; elaboração, registro e conferência de evolução, prescrição e anotação de enfermagem; preparo de medicação, etc. As atividades descri-

tas em conjunto, com registro único do tempo de início e término de realização, como por exemplo, **preparo e administração de medicação, exame físico, evolução e prescrição de enfermagem**, foram classificadas na categoria de assistência daquela atividade cujo tempo de realização, de acordo com o nosso julgamento, predominava sobre as demais. Assim, nos casos dos exemplos acima, as atividades foram classificadas, respectivamente, como assistência direta e indireta;

- b) levantamento do tempo utilizado, por enfermeira, para a realização de cada uma das atividades desenvolvidas diariamente, por meio dos registros do horário de início e término da atividade;
- c) somatória dos tempos despendidos na realização das atividades, por enfermeira, a cada dia de trabalho, obtendo-se o tempo efetivo de trabalho, por dia, de cada enfermeiro;
- d) somatória dos tempos despendidos na realização das atividades classificadas como assistência direta e indireta, por enfermeira, a cada dia de trabalho, obtendo-se a parcela do tempo efetivo de trabalho dedicado à assistência direta e indireta, por dia, de cada enfermeira;
- e) cálculo da média diária e do desvio padrão do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras e da parcela do tempo efetivo diário de trabalho das enfermeiras, dedicado à assistência direta e indireta;
- f) somatória das médias diárias do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras e das parcelas do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras, dedicado à assistência direta e indireta;
- g) cálculo da média mensal e do desvio padrão do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras e da parcela do tempo

- efetivo de trabalho das enfermeiras, dedicado à assistência direta e indireta;
- h) determinação do percentual do tempo efetivo médio mensal de trabalho das enfermeiras dedicado à assistência direta e indireta;
 - i) somatória das médias mensais do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras e determinação do tempo efetivo médio de trabalho das enfermeiras do turno da manhã da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HU-USP;
 - j) somatória das médias mensais das parcelas do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras dedicado à assistência direta e indireta e determinação do percentual do tempo efetivo médio de trabalho das enfermeiras do turno da manhã, dedicado à assistência direta e indireta.

Os dados foram tratados, na estatística descritiva, por meio do Programa *Excel*.

2.5.2 Determinação do índice de produtividade

Para determinar o índice de produtividade médio das enfermeiras do turno da manhã da UTI Pediátrica do HU-USP, no período de 12 de junho a 12 de julho de 2000, calculamos o percentual médio do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras em relação ao tempo total da jornada diária de trabalho (6 horas).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram analisados 73 registros, executados por sete enfermeiras do turno da manhã, durante 31 dias.

A tabela 1, mostra a distribuição das médias diárias do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras do turno da manhã, a média mensal e o percentual do tempo efetivo médio de trabalho dedicado à assistência direta e indireta.

De acordo com a tabela 1 verificamos que a média mensal do tempo produtivo das enfermeiras do turno da manhã, da UTI Pediátrica, no período de 12 de junho a 12 de julho, correspondeu à 275,5 minutos, dos quais 49,9% (137,7 minutos) foram dedicados à assistência indireta e 50,1% (137,9 minutos) à assistência direta.

Estes dados contradizem alguns estudos que, embora não possam ser diretamente comparáveis devido às diferenças de definições e metodologia adotadas, referem que as enfermeiras dedicam a maior parte de seu tempo de trabalho a atividades não relacionadas à assistência direta.

Mendes⁽⁹⁾ constatou, em pesquisa realizada na região metropolitana de Belo Horizonte, que o percentual do tempo de trabalho consumido com atividades assistenciais, administrativas e outras funções, não específicas da enfermeira, equivalia, respectivamente, a 40,8%, 40,1% e 19,1% do período de trabalho.

Esta autora referiu, ainda, que as enfermeiras dos hospitais privados desenvolviam, em seu período de trabalho, 46,6% de funções administrativas, 35,3% de funções assistenciais e 18,1% de atividades não específicas das enfermeiras. Nos hospitais públicos, a carga de trabalho das enfermeiras era utilizada da seguinte maneira: 38,2% para funções administrativas, 43,6% para funções assistenciais e 18,1% para as outras funções.

O estudo realizado por Jesus⁽¹⁰⁾, a partir da observação direta do trabalho realizado por quatro enfermeiras assistenciais, mostrou que estas profissionais dedicaram cerca de 47,5% do seu tempo às atividades de administração do serviço de enfermagem e somente 10,9% às atividades de assistência ao paciente.

Rantz e Hauer⁽¹¹⁾ avaliaram a produtividade da equipe de enfermagem de um hospital de 330 leitos, por meio da observação direta das atividades realizadas, que foram classificadas em três categorias: tempo produtivo total em cuidados diretos, tempo produtivo total em cuidados indiretos e tempo não produtivo total.

Tabela 1 - Distribuição das médias diárias do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras do turno da manhã da UTI Pediátrica do HU-USP, no período de 12 de junho a 12 de julho de 2000. São Paulo, 2004.

DATA	MÉDIA DIÁRIA DO TEMPO EFETIVO DE TRABALHO DAS ENFERMEIRAS DO TURNO DA MANHÃ (6 horas)					
	ASS. INDIRETA		ASS. DIRETA		TOTAL	
	(minutos)	%	(minutos)	%	(minutos)	%
12/6/00	134,3	51,0	129,0	49,0	263,3	100,0
13/6/00	105,3	37,0	179,3	63,0	284,7	100,0
14/6/00	212,5	64,4	117,5	35,6	330,0	100,0
15/6/00	114,0	41,7	159,3	58,3	273,3	100,0
16/6/00	136,5	40,5	200,5	59,5	337,0	100,0
17/6/00	168,5	51,7	157,5	48,3	326,0	100,0
18/6/00	194,5	79,2	51,0	20,8	245,5	100,0
19/6/00	142,3	47,6	156,7	52,4	299,0	100,0
20/6/00	98,0	35,8	176,0	64,2	274,0	100,0
21/6/00	199,7	68,7	91,0	31,3	290,7	100,0
22/6/00	133,0	59,1	92,0	40,9	225,0	100,0
23/6/00	127,5	54,5	106,5	45,5	234,0	100,0
24/6/00	108,0	35,9	193,0	64,1	301,0	100,0
25/6/00	149,5	57,8	109,0	42,2	258,0	100,0
26/6/00	142,5	51,8	132,5	48,2	275,0	100,0
27/6/00	147,7	54,9	121,3	45,1	269,0	100,0
28/6/00	181,7	62,6	108,3	37,4	290,0	100,0
29/6/00	109,0	54,9	89,7	45,1	198,7	100,0
30/6/00	163,0	53,6	141,0	46,4	304,0	100,0
01/7/00	111,7	58,6	79,0	41,4	190,7	100,0
02/7/00	119,0	43,2	156,5	56,8	275,5	100,0
03/7/00	151,5	62,7	90,0	37,3	241,5	100,0
04/7/00	127,5	35,9	227,5	64,1	355,0	100,0
05/7/00	120,0	39,3	185,0	60,7	305,0	100,0
06/7/00	170,0	58,1	122,5	41,9	292,5	100,0
07/7/00	90,5	39,3	139,5	60,7	230,0	100,0
08/7/00	201,5	58,6	142,5	41,4	344,0	100,0
09/7/00	160,0	58,2	115,0	41,8	275,0	100,0
10/7/00	56,0	25,6	162,5	74,4	218,5	100,0
11/7/00	105,0	37,2	177,5	62,8	282,5	100,0
12/7/00	87,5	34,7	165,0	65,3	252,5	100,0
SOMA	4267,7		4273,6		8541,3	
MÉDIA MENSAL	137,7	49,9	137,9	50,1	275,5	100,0
DESV. PAD.	37,1	12,2	40,4	12,2	40,8	0,0
C.VAR.%	26,9	24,3	29,3	24,4	14,8	0,0

Fonte: Relatório parcial do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) – Dimensionamento de pessoal de enfermagem: análise do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras da UTI pediátrica do HU – USP, 2004.

Os resultados deste estudo permitiram concluir que as enfermeiras despendiam 60% do seu tempo em cuidados diretos, 30% em cuidados indiretos e 10% do tempo em atividades classificadas como não produtivas.

Lunardi, Lunardi Filho e Borba⁽¹²⁾ constataram, em pesquisa realizada com enfermeiras de uma unidade de internação de um hospital-escola, que 42,92% do tempo das enfermeiras foi utilizado em atividades administrativas; 17,65% em atividades assistenciais e 39,43% em atividades não específicas da enfermeira.

Cabe esclarecer que alguns dos estudos acima referidos utilizaram a denominação atividades administrativas referindo-se aos cuidados indiretos de enfermagem, caracterizados, no presente estudo, como atividades de assistência indireta de enfermagem. Lunardi, Lunardi Filho e Borba⁽¹²⁾, relacionaram as seguintes atividades como administrativas: revisar prontuários, orientar funcionários, realizar registro de ocorrências, realizar evolução e prescrição de enfermagem, controlar medicação controlada, contatar outros profissionais da equipe de saúde, passar plantão, etc.

Como atividades não específicas das enfermeiras, os pesquisadores consideraram aquelas que, devido às suas características, não necessitam ser realizadas por um profissional com a formação da enfermeira⁽¹²⁾. Mendes⁽⁹⁾ destaca, dentre outras, as de competência de outros serviços técnicos ou administrativos, como contatos e comunicações externas com representantes de laboratórios, compras de medicamentos, equipamentos e outros materiais. Para Lunardi, Lunardi Filho e Borba⁽¹²⁾ as atividades não específicas das enfermeiras referem-se a: aprazar prescrições médicas; localizar médico de plantão; preparar material para procedimentos; verificar disponibilidade de leitos para internação, etc.

Upenieks⁽¹³⁾ realizou um estudo em uma unidade de internação cirúrgica com a intenção de determinar a quantidade de tempo gasto, pelas enfermeiras, em atividades de cuida-

dos diretos, bem como, de identificar possíveis áreas de ineficiência, buscando alternativas para uma assistência efetiva. O estudo revelou que as enfermeiras gastaram 30% do seu tempo em cuidado direto e 7% em atividades de outras categorias. A realização deste estudo possibilitou, também, avaliar a distribuição da carga de trabalho, nos diferentes turnos, impulsionando uma revisão nos processos de trabalho da equipe de enfermagem, com a finalidade de equacionar a sua distribuição, por meio da redistribuição de tarefas.

Analisando esses estudos verificamos que os pesquisadores têm procurado analisar a distribuição das atividades realizadas pelas enfermeiras, partindo da hipótese que estas profissionais executam uma série de atividades não específicas da enfermagem e que poderiam ser executadas por outras categorias funcionais. Dessa forma, a finalidade de avaliar o trabalho desenvolvido por esta categoria profissional é a de evidenciar a necessidade das enfermeiras e das instituições reverem seus processos de trabalho, buscando concentrar esforços para disponibilizar mais tempo para a execução das atividades profissionais específicas, aumentando, conseqüentemente, a motivação dos trabalhadores, a qualidade da assistência e a produtividade da equipe de enfermagem.

A exemplo disso, Prescott, Phillips, Ryan e Thompson⁽¹⁴⁾ discutem o uso inapropriado que os hospitais fazem da profissional enfermeira, que está, freqüentemente, realizando o trabalho de outros departamentos, como do serviço de nutrição, do pessoal de enfermagem menos qualificado, do pessoal administrativo e de apoio. No entanto, verificando os estudos publicados, sobre o uso do tempo da enfermeira, estes autores chamam a atenção para as diferentes definições adotadas pelos pesquisadores no que se refere à categorização das atividades, pois enquanto alguns estudos adotaram critérios consistentes, outros incluíram atividades de reposição de estoques dentro da categoria cuidados diretos.

Na presente pesquisa as atividades foram classificadas apenas como assistência direta e indireta. No entanto, verificamos que algumas das atividades classificadas como assistência indireta, como por exemplo, ordenar prontuário e a papeleta dos pacientes, caracterizam-se como não específicas da enfermagem. Dessa forma, e considerando que o tempo utilizado para a realização de atividades não específicas interfere diretamente na produtividade e na previsão do quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem, julgamos necessário repensar a classificação adotada no desenvolvimento deste estudo.

A Tabela 2, mostra distribuição das médias diárias do tempo efetivo de trabalho e dos índices de produtividade diário das enfermeiras do turno da manhã, da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HU-USP, assim como, a média mensal do tempo efetivo de trabalho e o índice de produtividade médio destas profissionais.

Analisando os dados da Tabela 2 podemos constatar que o índice de produtividade médio das enfermeiras do turno da manhã da UTI Pediátrica do HU-USP correspondeu à 76,5% do tempo total de trabalho (6 horas).

Este índice, de acordo com os critérios de avaliação para a distribuição da produtividade, proposto por Biseng⁽⁶⁾, é considerado excelente, embora encontre-se abaixo dos resultados encontrados por Ide, Kirby e Stark⁽⁷⁾ (entre 80 e 85%) e seja inferior ao índice utilizado por Fugulin⁽³⁾ (85%) para dimensionar e avaliar o quadro de enfermeiras da UTI Pediátrica do HU-USP, o que pode determinar uma defasagem na projeção do quadro de enfermeiras, realizada naquela ocasião, caso o índice geral da Unidade também se comporte dessa maneira.

Analisando o comportamento diário dos índices de produtividade destas enfermeiras, verificamos que os encontrados nos dias 29/6 e 1/7/2000, que equivalem, respectivamente, à 55,2% e 53,0%, são considerados insuficientes pelos critérios de avaliação da produtividade proposto por Biseng⁽⁶⁾.

De acordo com Mello⁽¹⁵⁾, existem fatores importantes que afetam diretamente a produtividade dos trabalhadores, tais como: o tempo gasto no desempenho de atividades consideradas como não específicas da enfermagem, a motivação e o desempenho do trabalhador, o uso de tecnologia, máquinas, ferramentas e métodos de trabalho que sustentem e auxiliem o desenvolvimento do trabalho e a qualidade do produto.

Hagerty, Chang e Spengler⁽¹⁶⁾ consideram que a produtividade dos trabalhadores resulta de muitas variáveis, incluindo liderança, planejamento, desenvolvimento de recursos humanos e remuneração, mas para analisá-las é necessário a utilização de métodos e medidas de trabalho que possibilitem determinar a distribuição do tempo de uma equipe de trabalho.

A estimativa do tempo gasto pela equipe de enfermagem tem a finalidade de instrumentalizar tomadas de decisão, no sentido de reestruturar os serviços no que se refere à adequação do quadro de pessoal (quantidade e qualificação), melhoria da qualidade da assistência, aumento da produtividade, melhoria da eficácia e eficiência do serviço, avaliação e redefinição de fluxo de trabalho, distribuição adequada de trabalho entre os turnos e categorias profissionais, otimização da utilização dos serviços de apoio e intensificação da tecnologia, principalmente no que se refere ao sistema de informação e comunicação, por meio da informática^(13,14,16-20).

No entanto, para tecermos outras considerações a respeito da produtividade e da distribuição do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras da UTI Pediátrica, necessitamos levantar e analisar os dados referentes às enfermeiras dos demais turnos envolvidos no trabalho da Unidade, visando estabelecer um índice de produtividade médio das enfermeiras, que possibilite melhor avaliação do quadro de pessoal da Unidade, além de identificar possíveis necessidades de ajustes na distribuição da carga de trabalho entre os diferentes turnos.

Tabela 2 - Distribuição das médias diárias do tempo efetivo de trabalho e dos índices de a produtividade das enfermeiras do turno da manhã da UTI Pediátrica do HU-USP, no período de 12 de junho a 12 de julho do ano 2000. São Paulo, 2004.

DATA	TURNO DA MANHÃ (6 horas)	
	Tempo efetivo (minutos)	Índice de produtividade (%)
12/6/00	263,3	73,1
13/6/00	284,7	79,1
14/6/00	330,0	91,7
15/6/00	273,3	75,9
16/6/00	337,0	93,6
17/6/00	326,0	90,6
18/6/00	245,5	68,2
19/6/00	299,0	83,1
20/6/00	274,0	76,1
21/6/00	290,7	80,7
22/6/00	225,0	62,5
23/6/00	234,0	65,0
24/6/00	301,0	83,6
25/6/00	258,5	71,8
26/6/00	275,0	76,4
27/6/00	269,0	74,7
28/6/00	290,0	80,6
29/6/00	198,7	55,2
30/6/00	304,0	84,4
01/7/00	190,7	53,0
02/7/00	275,5	76,5
03/7/00	241,5	67,1
04/7/00	355,0	98,6
05/7/00	305,0	84,7
06/7/00	292,5	81,3
07/7/00	230,0	63,9
08/7/00	344,0	95,6
09/7/00	275,0	76,4
10/7/00	218,5	60,7
11/7/00	282,5	78,5
12/7/00	252,5	70,1
SOMA	8541,3	
MÉDIA MENSAL	275,5	76,5
DESV. PAD.	40,8	11,3
C.VAR. %	14,8	14,8

Fonte: Relatório parcial do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) – Dimensionamento de pessoal de enfermagem: análise do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras da UTI pediátrica do HU – USP, 2004.

4 CONCLUSÕES

Os resultados apresentados permitiram verificar que as enfermeiras do turno da manhã, da UTI Pediátrica do HU-USP, dedicam cerca de 50% do seu tempo diário de trabalho à assistência direta e cerca de 50% à assistência indireta, contradizendo alguns estudos realizados, principalmente no cenário brasileiro, que referem que as enfermeiras dedicam a maior parte do seu tempo às atividades de assistência indireta, algumas vezes denominadas, inadvertidamente, de atividades administrativas.

A análise dos trabalhos realizados, sobre a distribuição do tempo das enfermeiras, possibilitou observar que os estudos realizados têm procurado identificar o tempo gasto em atividades não específicas da enfermagem, como subsídio para avaliar a produtividade da equipe. Neste sentido, e avaliando o impacto dessa medida no dimensionamento de pessoal de enfermagem, consideramos a possibilidade de incluir esta categoria na classificação adotada na presente pesquisa.

No que se refere ao índice de produtividade das enfermeiras do turno da manhã verificamos que o valor encontrado situa-se, de acordo com o critério de avaliação disponível na literatura, entre satisfatório e excelente, mas é inferior ao índice de produtividade médio utilizado por Fugulin⁽³⁾, para dimensionar e avaliar o quadro de enfermeiras da UTI Pediátrica do HU-USP no ano 2000, o que pode determinar uma defasagem na projeção do quadro de enfermeiras realizado naquela ocasião, caso o índice geral de produtividade dessas enfermeiras se comporte da mesma maneira.

Acreditamos que a realização desta pesquisa possa contribuir para a realização de novas investigações que contemplem a produtividade e a distribuição do tempo de trabalho das enfermeiras, subsidiando, de forma cada vez mais consistente, o estudo da temática dimensionamento de pessoal de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1 Kurcgant P, Cunha K, Gaidzinski RR. Subsídios para a estimativa de pessoal de enfermagem. Enfoque, São Paulo 1989 mar;17(3):79-81.
- 2 Gaidzinski RR. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições hospitalares [tese de Livre Docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1998. 183 f.
- 3 Fugulin FMT. Dimensionamento de pessoal de enfermagem: avaliação do quadro de pessoal das unidades de internação de um hospital de ensino [tese de Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2002. 189 f.
- 4 Fugulin FMT, Silva SHS, Shimizu HE, Campos FPF. Implantação do sistema de classificação de pacientes na unidade de clínica médica do hospital universitário da USP. Revista de Medicina do Hospital Universitário, São Paulo 1994 jan/dez; 4(1/2):63-8.
- 5 Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 189/96: estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde. In: Conselho Regional de Enfermagem. Documentos básicos de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares. São Paulo; 2001. 363 p. p. 144-51.
- 6 Biseng W. Administração financeira em engenharia clínica. São Paulo; 1996.
- 7 Ide P, Kirby KK, Stark MS. Operating room productivity: an evaluation format. Journal of Nursing Administration, Philadelphia (PA) 1992 Oct;22 (10):41-8.
- 8 Anselmi ML. Quadro de referência para elaboração do orçamento de enfermagem em instituições hospitalares [tese de Livre-Docência]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2000. 217 f.
- 9 Mendes DC. Assistência de enfermagem & administração de serviços de enfermagem: a ambiguidade funcional do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1985 jul/dez;38 (3/4):257-65.
- 10 Jesus MCP. Utilização do tempo da enfermeira no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora [dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1987. 66 f.
- 11 Rantz M, Hauer BP. Analysing acute care nursing staff productivity. Nursing Management, Chicago (IL) 1987 Apr;18(4):33-44.
- 12 Lunardi VL, Lunardi Filho WD, Borba MR. Como a enfermeira utiliza o tempo de trabalho numa unidade de internação. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1994 jan/mar;7(1):7-14.
- 13 Upenieks VV. Work sampling assessing nursing efficiency. Nursing Management, Chicago (IL) 1998 Apr;29(4):27-9.
- 14 Prescott PA, Phillips CY, Ryan JN, Thompson KO. How nurses spend their time. IMAGE: Journal of Nursing Scholarship, Indianapolis (IN) 1991 Spring;23(1):23-8.
- 15 Mello MC. Estudo do tempo no trabalho da enfermagem: construção de instrumento de classificação de atividades para implantação do método amostragem do trabalho [dissertação de Mestrado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2002. 154 f.
- 16 Hagerty BK, Chang RS, Spengler CD. Work sampling analysing nursing staff productivity. JONA, Philadelphia (PA) 1985 Set;15(9):9-14.
- 17 Hendrickson G, Doddato TM, Kovner CT. How do nurses use their time? JONA, Philadelphia (PA) 1990 Mar;20(3):31-7.
- 18 Adler NJ, Icenhour ML. Analysis thorough work sampling of the role of the emergency nurse. Journal of Emergency Nursing, Saint Louis (MO) 1993 Feb;19(1):28-33.
- 19 Scherubel JC, Minnick AF. Implementation of work sampling methodology. Nursing Research, New York 1994 Mar/Apr;43(2):120-3.
- 20 Ridge HE, While AE. Neonatal nursing staff time involved with medication related activities. Journal of Advanced Nursing, Oxford 1995 Oct;22 (4):623-7.

Endereço da autora/Author's address:

Fernanda Maria Togeiro Fugulin
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419
Cerqueira César
05.403-000, São Paulo, SP
E-mail: ffugulin@usp.br

Recebido em: 11/06/2004

Aprovado em: 07/12/2004